

BOLETIM
BIBLIO-
GRAFICO

5

BIBLIOTECA
P U' B L I C A
M U N I C I P A L
D E S. P A U L L O

BOLETIM BIBLIOGRÁFICO

PUBLICAÇÃO DA BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
DEPARTAMENTO DE CULTURA

DIRETOR
FRANCISCO PATI

ANO I
OUTUBRO — NOVEMBRO — DEZEMBRO
1944

VOLUME V
S. PAULO

SECRETÁRIO
SÉRGIO MILLIET

S U M Á R I O

COLABORAÇÃO ORIGINAL

- * ENSAIO BIBLIOGRÁFICO SÔBRE AS BANDEIRAS A. P. CANABRAVA
- * PRINCÍPIOS ECONÓMICOS VIGENTES NO BRASIL NAS DUAS DÉCADAS DO SÉCULO XIX CIRO T. DE PADUA
- * SERVIÇO SOCIAL FREDERICO HELLER
- * NOVAS PUBLICAÇÕES BRASILEIRAS PARA O INDIANISTA HERBERT BALDUS
- * UMA BIBLIOGRAFIA CRÍTICA DAS HISTÓRIAS DA FILOSOFIA NO BRASIL LUIZ WASHINGTON
- * SÂNSCRITO SILVEIRA BUENO

43-46

AUTORES & LIVROS

- * A EVOLUÇÃO RELIGIOSA DE ANDRÉ GIDE ROGER BASTIDE
- * O BRASILEIRO E O HÁBITO DA LEITURA RUI BLOEM
- * ALFRED REGINALD RADCLIFFE - BROWN A. R. MÜLLER
- * A BIBLIOGRAFIA DE JAHN NICANOR MIRANDA
- * LITERATURA FRANCÊSA NO EXÍLIO HENRI HELL

BIBLIOGRAFIA

REGISTRO BIBLIOGRÁFICO DAS OBRAS ENTRADAS NA BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL DE SÃO PAULO DE 1 DE OUTUBRO A 31 DE DEZEMBRO DE 1944

NOVAS PUBLICAÇÕES BRASILEIRAS PARA O INDIANISTA

HERBERT BALDUS

I

Fr. André Thevet: SINGULARIDADES DA FRANÇA ANTARCTICA A QUE OUTROS CHAMAM DE AMÉRICA. Prefácio, tradução e notas do Prof. Estevão Pinto. Série Brasiliana, vol. 229. Companhia Editora Nacional. São Paulo, 1944. 502 pp. in - 8.º, 24 figuras no texto, bibliografia.

Essa obra de Thevet contém muitos dados concernentes aos Tupinambá, dados que, porém, só podem ser utilizados cepticamente, se consideramos as observações de Paul Gaffarel e outros acerca da inexatidão, da tendência a exagerar e da extrema credulidade do autor. Em todo caso, a maior parte desses informes etnográficos pode ser substituída com proveito pelos livros de outros quinhentistas como Hans Staden, Léry e Gabriel Soares de Souza. Mas é digno de nota que uma autoridade como Métraux cite, frequentemente, Thevet, chegando a transcrever, na sua "Religion des Tupinamba", grandes trechos de duas obras do mesmo autor: "La Cosmographie universelle", Paris, 1575, e "Histoire d'André Thevet Angoumoisín, cosmographe du Roy, de deux voyages par luy faits aux Indes australes et occidentales", manuscrito inédito da Biblioteca Nacional de Paris. Essas transcrições tratam da mitologia e antropofagia ritual daqueles índios.

Prefaciando a edição brasileira das "Singvlaritez", o snr. Estevão Pinto acha que "estariam incompletos sem a obra de Thevet... o estu-

do dos pagés, o das operações bélicas, o das práticas mortuárias, o das doenças e o de certos aspectos da civilização material dos indígenas do Brasil". (p. 21). E acrescenta: "É ainda opinião dos entendidos que foi o autor das *Singularidades* quem deixou a primeira e a melhor notícia do processo de fabricar a tinta do jenipapo..." (p. 23). Se comparamos, porém, esta notícia (pp. 195-196) com a informação a respeito dada por Hans Staden no capítulo 37 da sua monografia sobre os Tupinambá aparecida em 1557, portanto no mesmo ano da edição princeps das "*Singvlaritez*" (cf. a edição de E. Pinto, p. 16), verificamos a injustiça daquela "opinião dos entendidos" infelizmente não citados.

Uma inexatidão do livro de Thevet a qual, pelo que sei, os críticos ainda não apontaram, está nas xilogravuras que representam a casa tupinambá com teto e parede constituindo duas peças diferentes em vez de uma só, como mostram as figuras de Staden e Léry e ainda as casas em forma de abóboda comprida de certos Tupí modernos.

Acerca da edição brasileira de Thevet observa o prof. Estevão Pinto (p. 6): "A presente tradução foi feita através da edição de 1558 (Paris). Também me servi da edição de Gaffarel (1878), que é acrescida de seiscentas e sete notas. Entretanto, dessas seis centenas de notas, só utilizei realmente umas poucas delas — cerca de quarenta — sendo que algumas foram mesmo ampliadas ou robustecidas de novos dados. Muitas outras notas de Gaffarel tiveram de ser por mim desprezadas, umas porque, como é natural, já não estavam em correspondência com o estado atual dos conhecimentos científicos (por exemplo, aquelas sobre a viagem de Orellana), outras porque não passavam de erros ou lapsos desse ilustre escritor francês".

O valioso trabalho do snr. Estevão Pinto é ainda enriquecido por erudito estudo do dr. Eustachio Duarte sobre o "pian" (pp. 473-480), doença índia mencionada por Gabriel Soares de Souza sob o nome de "boubas".

II

C. F. Ott: OS ELEMENTOS CULTURAIS DA PESCARIA BAIANA. Boletim do Museu Nacional, nova série, Antropologia n.º 4. Rio de Janeiro 1944. 67 pp., 26 figuras no texto, bibliografia. — Idem CONTRIBUIÇÃO À ARQUEOLOGIA BAIANA. Ibidem n.º 5, Rio de Janeiro 1944, 73 pp. in - 8.º, 57 figuras e 1 mapa no texto, bibliografia.

O primeiro destes dois trabalhos é, na maior parte, resultado de observações feitas pelo autor numa viagem ao recôncavo baiano, no

ano de 1942, e de pesquisas feitas por êle na capital do Estado da Bahia entre os pescadores. Comparando os dados assim obtidos com informações acêrca da pescaria índia no Brasil publicadas pelos antigos cronistas e por etnógrafos modernos, estuda aspectos filológicos, ergológicos e folclóricos do assunto em questão, e chega a concluir "que, embora o pescador do recôncavo baiano, hoje em dia, denote na sua fisionomia, geralmente, os característicos do filho da África, contudo, no seu modo de falar, de trabalhar e pensar, parece constituir o produto da coeficiência do ameríndio e do europeu; entre os elementos culturais oriundos da África poucos conseguiram sobreviver na pescaria baiana". (p.62).

No segundo trabalho, o Pe. Ott estuda artefatos de pedra (machados, moletas e almofarizes, pontas de flexa, tembetás e um amuleto batraquiforme), objetos de cerâmica (vasos e cachimbos) e desenhos rupestres.

Quero chamar a atenção para a semelhança entre o cachimbo tubular de madeira encontrado dentro duma igaçaba proveniente de Morro do Chapéu (p. 30 e fig. 36) e os cachimbos que os Karajá e Tapiapé fabricam do fruto do jequitibá.

Seja-me permitido recomendar ao autor, para futuras pesquisas sobre machados-de-âncora e amuletos batraquiformes, o estudo das seguintes obras: Stig Rydén: "Brazilian anchor axes", *Ethnological Studies* IV, Goeteborg 1937, pp. 50-83 (resumo na *Revista do Arquivo Municipal* XLV, São Paulo 1938, pp. 125-127); Henry Wassén: "The Frog-Motive among the South American Indians. *Ornamental Studies.*" *Anthropos* XXIX, Wien 1934, pp. 319-370; idem: "The Frog in Indian Mythology and Imaginative World", *ibidem*, pp. 613-658.

III

Guido Boggiani: OS CADUVEO. Com prefácio e um estudo histórico e etnográfico de G. A. Colini. Tradução de Amadeu Amaral Júnior. Biblioteca Histórica Brasileira (Direção de Rubens Borba de Moraes), vol. XIV. Livraria Martins Editôra. São Paulo 1945. 310 pp. in-8.º, 116 figuras no texto e em prancha fora do texto, 1 mapa, apêndice, bibliografias.

Êste livro cujo original italiano apareceu em Roma, no ano de 1895, é o produto feliz de um artista com tendências científicas. Um bom pintor que se revela, também, bom etnógrafo, descreve sua estadia entre os índios Caduveo do sudoeste de Mato Grosso durante janeiro, fevereiro e março de 1892. O dr. Colini, no prefácio, aprecia sob múl-

tiplos aspectos, dignamente o valor da obra. Convém frisar, ainda, que a forma de diário, dada a ela, conserva pormenores psicológicos cuja importância é estimada, principalmente, por nós hodiernos. Excelentes são além disso, as descrições da tecelagem, do fabrico do urucú, dos diversos jogos e das dansas. Os trechos musicais representam preciosidades, sobretudo se consideramos a escassez do material desta espécie recolhido entre os índios do Brasil. As ilustrações magistrais — reproduções de esboços a pastel e a aquarela e desenhos feitos pelo próprio autor — contribuem para tornar "Os Caduveo" um dos documentos mais grandiosos que existem sôbre a vida e a arte ornamental dos povos naturais dêste continente.

O erudito estudo do dr. Colini sôbre a história e etnografia dos Guaicurú e Mbayá, antepassados dos Caduveo, é seu importante complemento.